II Congresso Nacional de Formação de Professores
XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores

Trabalho Completo

EDUCAÇÃO ESCOLAR E CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO INTENCIONAIS DO PROFESSOR PARA UM PROCESSO EDUCATIVO DE QUALIDADE

Janaina Pereira Duarte Bezerra, Anderson De Oliveira Pelegrini, Ariana Aparecida Nascimento Dos Santos, Irineu Aliprando Viotto Filho, Rodrigo Lima Nunes, Rosiane De Fatima Ponce, Tatiane Da Silva Pires Félix, Thais Lima Fracon

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

O presente artigo procurou abordar as implicações do Projeto de Intervenção e Pesquisa realizado pela equipe GEIPEE-thc (Grupo de Estudos Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Especial) Teoria histórico- Cultural da UNESP-Presidente Prudente numa escola pública municipal de Ensino Fundamental da cidade de Presidente Prudente/SP, que atende estudantes oriundos de diversos bairros considerados como áreas de exclusão social e pobreza, numa perspectiva de formação dos professores que avance a formação inicial de modo a contribuir com seu trabalho a apartir da realidade escolar vivenciadas por eles. No decorrer do projeto de intervenção foram realizadas importantes discussões entre os profissionais atuantes na escola para que o desenvolvimento dos indivíduos caminhasse em direção ao processo de humanização dos sujeitos escolares. As intervenções e pesquisa no interior da escola se deram por meio de aulas de Educação Física aplicadas pelo GEIPEE-thc que procurou analisar de forma realista e fidedigna, as condições histórico-sociais dos estudantes participantes do Projeto, suas atitudes e manifestações que vão contra valores humano-genéricos, assim como as situações educacionais vividas por esses sujeitos no interior da escola. Paralelamente foram realizados encontros com os professores das respectivas turmas nos momentos de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), com o intuito de propor momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, tendo em vista a superação de dificuldades, conflitos e situações de violência e/ou indisciplina encontradas no decorrer de suas ações na sala de aula e em outros espaços da escola, sendo que tal momento será objeto de análise nesse artigo. Palavras chave: Projeto de intervenção. Trabalho educativo. Formação continuada.

EDUCAÇÃO ESCOLAR E CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO INTENCIONAIS DO PROFESSOR PARA UM PROCESSO EDUCATIVO DE QUALIDADE

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho; Rosiane de Fatima Ponce; Anderson de Oliveira Pelegrine; Rodrigo Lima Nunes; Janaina Pereira Duarte Bezerra; Tatiane Pires Felix; Ariana do Nascimento; Thais Lima Fracon. FCT - Universidade Estadual Paulista - "Júlio de Mesquita Filho" - Pres. Prudente.

Introdução

O presente artigo tem sua gênese a partir do Projeto de Intervenção e Pesquisa realizado numa escola pública municipal de Ensino Fundamental da cidade de Presidente Prudente/SP, a qual atende estudantes oriundos de diversos bairros considerados como áreas de exclusão social e pobreza. No decorrer do projeto temos discutido e procurado compreender o processo de desenvolvimento da consciência dos alunos, com objetivo de privilegiar a construção de situações que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência "para-si" (DUARTE, 1993) em que sejam enfatizados valores como o de coletividade, justiça e cooperação nas relações sociais estabelecidas na escola.

No desenvolver do projeto de intervenção em questão, realizado pelos membros do GEIPEE-thc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural) da UNESP-Presidente Prudente, defendemos a educação escolar como uma objetivação humana essencial na formação dos indivíduos, cujo objetivo principal centra-se na construção da consciência e humanização dos sujeitos na escola. Para isso faz-se necessário compreender a educação numa perspectiva emancipatória, ou seja, na direção da superação de visões conservadoras que apregoam uma educação meramente adaptativa e mantenedora das relações sociais próprias do capitalismo.

Enfatizamos que a educação escolar é uma objetivação humana, pois decorre de uma ampla prática social que tem sido construída pelos homens de forma intencional e ao longo da história da humanidade, com a finalidade de possibilitar a cada sujeito singular, o acesso a objetos culturais fundamentais para o seu desenvolvimento, os quais não seriam encontrados no seu dia-dia, no seu cotidiano familiar ou de trabalho.

Nessa direção e na efetivação desse processo, o trabalho do professor torna-se imprescindível, pois ele é o principal sujeito mediador dos processos de formação da consciência dos estudantes e da sua atividade didático-pedagógica no interior da escola depende esse processo de humanização. Para tanto, faz-se importante enfatizarmos as

reflexões e discussões entre os profissionais atuantes na escola, para que o desenvolvimento dos indivíduos caminhe nessa direção, qual seja, do processo de humanização de todos os sujeitos escolares.

Sendo assim, a intervenção e pesquisa na escola ocorreram de duas formas. Primeiramente ocorreram as intervenções e pesquisas com as crianças em aulas ministradas pelos membros do GEIPEE-thc, com objetivo de analisar de forma realista e fidedigna, as condições histórico-sociais dos estudantes participantes do Projeto, suas atitudes e manifestações, identificando aquelas contrárias aos valores humano-genéricos desejados na escola, assim como outras situações educacionais relacionadas a violência e/ou indisciplina vividas por esses sujeitos no interior da escola.

Em paralelo ao trabalho de intervenção realizado junto aos alunos, foram efetivados encontros com os professores das respectivas turmas trabalhadas, nos momentos de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo). O objetivo desses encontros de reflexão sobre a prática pedagógica, tinham objetivo de contribuir para a superação de dificuldades, conflitos e situações de violência e/ou indisciplina encontradas no interior da escola e, sobretudo, no interior da sala de aula e em outros espaços da escola.

O processo educativo enquanto elemento de humanização

Para discorrermos acerca da atuação do professor de uma forma intencional e qualitativamente pensada, acreditamos que seja importante discutirmos o papel do processo educativo enquanto fator primordial para a humanização dos indivíduos.

Considerando que o processo de humanização se concretiza à medida que o homem torna-se humano ao apropriar-se das objetivações genéricas, tornando-as “órgãos de sua individualidade”. É nesse processo de desenvolvimento humano-genérico que cada sujeito singular torna-se cada vez mais livre, por superar os limites biológicos impostos pela sua condição de espécie humana e avançar na direção de ser humano humanizado, dotado de sentimentos, consciência e personalidade, constituindo-se como sujeito representante do gênero humano, um sujeito livre e universal (OLIVEIRA, 2001).

Salientamos que o processo de desenvolvimento humano somente ocorre quando o indivíduo tem oportunidades de se apropriar das objetivações genéricas construídas pela humanidade, sobretudo a filosofia, as artes e a ciência, e a educação escolar é fundamental esse processo pois cria condições diferenciadas de acesso e apropriação de objetos culturais imprescindíveis para que cada ser humano possa avançar no seu processo de desenvolvimento e humanização.

Assim, cada ser humano só terá garantidas as condições para se desenvolver como sujeito humano-genérico, ou seja, representante do gênero humano, e desenvolver uma individualidade livre e universal, se tiver oportunidade de se apropriar de tais objetivações humano-genéricas; sem essa possibilidade o processo de desenvolvimento de sua consciência pode ficar bastante limitado.

Referente a essa questão, Saviani (1991) afirma que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos e que a compreensão da natureza da educação deve passar pela compreensão da natureza humana. O autor ainda afirma que a principal diferença entre o homem e os demais animais é o fato do homem não se limitar apenas a adaptar-se a natureza, mas sim, trabalhar para transformá-la segundo suas necessidades e de forma intencional, planejada, teleológica. Segundo o autor:

> Diferente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos animais é o trabalho (SAVIANI, 1991, p. 15).

No entanto, esclarece o autor, esse trabalho deve constituir-se como a atividade que se instaura a partir do momento que seu agente, o homem, antecipa mentalmente a finalidade da ação e isso implica afirmar que “conseqüentemente o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades, consciente. É, pois, uma ação intencional” (SAVIANI, 1991, p. 15).

Ao transformar a natureza, o homem cria um novo mundo, cria o “mundo da cultura”, um mundo em que se torna o sujeito principal de suas ações, agindo segundo finalidades sociais, históricas e culturais e, também nesse processo, que se dá de forma coletivo, transforma a si mesmo. Tal compreensão do homem estabelecendo uma relação consciente com a natureza tem raiz no materialismo histórico dialético, que compreende o ser humano como sujeito de sua história e como síntese de muitas determinações Marx & Engels (1984).

Assim, podemos afirmar que cada homem se relaciona com a natureza, com os outros homens e com os objetos da natureza, para construir a sua própria natureza e, desta forma, acumula conhecimentos, experiências, constrói objetos culturais (materiais e simbólicos); cria as condições para o seu desenvolvimento e para o desenvolvimento da própria humanidade, constituindo-se, portanto, como um sujeito representante do gênero humano, um sujeito genérico.

Neste processo de produção cultural e superação da condição animal rumo à sua humanização e constituição como sujeito genérico, os homens desenvolveram a

linguagem, o pensamento, os sentimentos, a consciência, enfim, as funções psicológicas superiores (VIGOTSKY, 2001) constituindo-se como personalidades humanizadas.

Podemos afirmar que desta forma se consolida um processo de transformação objetiva e subjetiva da espécie humana, que tem como elemento mediador fundamental a linguagem. Ademais, é por meio da linguagem que os seres humanos se comunicam, constroem signos e símbolos para atender suas necessidades sociais, bem como transmitir os conhecimentos acumulados em decorrência de sua relação com a natureza e com os outros homens.

Assim, pode-se afirmar que cada indivíduo quando nasce não nasce humano, não nasce pronto, não desenvolverá naturalmente suas características humanas, ou seja, a biologia não garantirá o desenvolvimento pleno de um ser humano humanizado, conquista a ser efetivada a partir das condições históricas e culturais encontradas por cada indivíduo ao longo de sua vida.

Enfim, ao nos referirmos a esse processo de desenvolvimento e humanização dos homens, estamos condicionando-o ao trabalho educativo realizado coletivamente e, nesse sentido compreendemos que toda relação social humanizadora é de natureza pedagógica, em que um homem comunica-se com outro homem, ensina outro homem, transmite seus conhecimentos e experiências. Enfim, afirmamos que é no processo educativo que os seres humanos se constituem se humanizam, tornando-se sujeitos humano-genéricos, sínteses de relações e apropriações históricas, sociais e culturais.

Outra questão fundamental acerca da relação de apropriação dos objetos do gênero humano é que justamente nesse processo, nesse movimento histórico, é que são produzidas novas e complexas necessidades humanas objetivas e subjetivas, as quais ao serem satisfeitas, criam outras necessidades, engendrando condições e possibilidades infinitas de desenvolvimento para cada ser humano ao longo da história.

Todavia, no interior de uma sociedade dividida em classes, fragmentada pela divisão social do trabalho e pela propriedade privada, as relações sociais não se dão de forma consciente, são mediadas por relações sociais alienadas e alienantes, fato que se torna um problema na sociedade capitalista. O processo de alienação é inerente às relações numa sociedade em que se valoriza o capital em detrimento dos próprios homens, como afirmam Marx (2004).

Desta forma, o modo de produção capitalista, ao mesmo tempo em que criou as condições materiais para o desenvolvimento do homem de forma omnilateral, em decorrência de sua intensa produção material, criou também uma distância muito grande entre a maioria dos homens. Essa produção material, em decorrência do fenômeno da alienação, impossibilita a maioria dos seres humanos de se apropriarem da riqueza produzida pela humanidade que encontra-se sob a regência da lógica do capital.

Considerando que é por meio da apropriação e objetivação dos diversos objetos culturais produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade, que cada indivíduo singular pode se humanizar, desenvolver sua consciência e personalidade (MARTINS, 2007) e quando identificamos que, na sociedade capitalista, tais elementos essenciais são negados aos indivíduos, podemos afirmar que, certamente, o seu desenvolvimento ficará comprometido. Por isso devemos lutar coletivamente para a superação dos processos de alienação presentes na sociedade capitalista e, para nós, o processo educativo escolar é essencial nesse processo de superação da alienação social.

Nas condições atuais identificamos que o gênero humano desenvolve-se intensamente, mas o indivíduo por conta da alienação, não acompanha de forma completa esse processo de desenvolvimento, pois não tem tido oportunidades para se apropriar dos produtos do gênero humano, comprometendo, assim o seu desenvolvimento, ficando aquém das possibilidades concretas existentes na sociedade.

A afirmação acima implica pensar que para se possibilitar desenvolvimento de forma ampla para todos os sujeitos humanos, necessariamente há que se pensar na superação da sociedade do capital e para isso há que se construir sujeitos conscientes do seu papel na sociedade.

Função social da escola

Em relação a uma compreensão histórica dos processos educativos e a sua importância tanto para a formação inicial dos professores, quanto na formação continuada dos mesmos, se faz necessário um retorno às origens do homem. Nesse movimento constante de desenvolvimento do homem e da humanidade, a função da escola foi se transformando qualitativamente e defende-se que sua função não é transmitir qualquer tipo de conhecimento, trata-se de trabalhar o saber metódico, sistemático, científico elaborado, em detrimento do saber espontâneo, “natural”, assistemático (SAVIANI, 1991,2003). O autor enfatiza ainda que a função da escola seria a de transmissão-assimilação do conhecimento clássico acumulado pela humanidade, pois somente desta forma e nessa direção seria possível aos indivíduos se humanizarem.

Assim sendo, ainda para Saviani (2003), a escola torna-se o espaço social que se caracteriza por ser o espaço de socialização do “saber sistematizado”, da ciência, das artes, da política, da ética, dentre outros conhecimentos que quando apropriados pelos seres humanos os elevam a uma condição diferenciada, a uma condição mais desenvolvida e em direção ao humano-genérico, como também afirma Duarte (1993).

Saviani, inclusive, discute o que é um currículo de caráter humanizador na escola e defende que,

> É a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas) (SAVIANI,1991, p. 20).

Desta forma, a escola não deve limitar-se a reproduzir senso comum ou valores da vida cotidiana alienada e alienante, pois ao limitar-se a essa tarefa, a escola perde sua função social.

Rossler (2004, p.103) a partir das considerações de Agnes Heller, afirma que a esfera da vida cotidiana é permeada por objetivações do gênero humano em-si. Ou seja, aquelas inerentes às condições imediatas de reprodução da existência do indivíduo, enquanto às não cotidianas, são aquelas voltadas para a reprodução do gênero humano. Explicando um pouco melhor as idéias de Rossler (2004) pode-se compreender que, as atividades não-cotidianas como a arte, a filosofia, a ciência, a política, dentre outras, aludem ao caráter de universalidade do gênero humano, são atividades humano-genéricas e que engrandecem o ser humano para além da esfera da vida cotidiana, as quais, defendemos, devem ser amplamente socializadas na escola.

Considerando as idéias hellerianas, Rossler (2004, p. 109) afirma que na vida cotidiana, a presença de formas de pensamento de senso comum e imediatistas, assim como sentimentos e ações pragmáticas, não se tornam um grande problema na vida dos seres humanos, todavia, quando o indivíduo se torna incapaz de romper com tais formações psíquicas, mesmo nas situações de sua vida em que esses padrões cotidianos de pensar, sentir e agir necessitem ser superados, estamos diante de um fenômeno de alienação.

Quando a vida se resume num conjunto de atividades voltadas essencialmente para a sua reprodução, para a reprodução de sua particularidade, apresentando, assim, modos rígidos de pensar, sentir e agir, isto é, determinando um modo de funcionamento psíquico (intelectual e afetivo) cristalizado, que não pode ser rompido, mesmo nas situações que o exigem, estamos, portanto, diante da alienação, como afirma Rossler (2004).

É na direção da superação da alienação que a escola atual deve caminhar e Tonet (2007), afirma que uma educação se pretenda realmente emancipadora, nesse momento histórico, deve proporcionar aos indivíduos a possibilidade de apropriação do patrimônio material, à disposição da humanidade. Entretanto, esclarece o autor, nenhum indivíduo, sob a lógica da sociedade capitalista, terá a possibilidade de apropriar-se adequadamente destes valores. Portanto, “falar em formação humana integral sem

mostrar aqui quais as reais condições para esta formação e sem mostrar a necessidade de se engajar na superação radical do capital é no mínimo enganar as pessoas" afirma Tonet (2007, p. 17).

Considerando as dificuldades históricas vividas no interior da educação e da escola em nosso país, e estamos nos referindo à escola pública; há que se pensar na transformação da educação na escola atual, considerando as contradições presentes no sistema educacional vigente. Nessa direção, afirma Tonet (2007) que mesmo sob as condições educativas atuais, existem possibilidades de se concretizar no interior da escola, atividades de natureza emancipatória. Estas, segundo o autor, estariam ao alcance da prática do qualquer professor, quando realiza um trabalho comprometido com o desenvolvimento multilateral dos alunos, ao valorizar o trabalho coletivo em sala de aula e, sobretudo, ao socializar conteúdos da cultura humana que têm sido negados a maioria dos indivíduos, sobretudo àqueles pertencentes às classes populares que se encontram na escola pública.

Saviani, afirma que para se atingir este objetivo se faz necessário um método e uma lógica "mais do que isto, se trata de elaborar uma concepção que seja suscetível a se tornar hegemônica, isto é, que seja capaz de superar a concepção atualmente dominante" (SAVIANI, 2000, p. 4). Para o autor é preciso dispor de instrumentos lógico-metodológicos cuja força seja superior àqueles que garantem a força e a coerência da concepção dominante.

No entanto, sabemos que apenas a superação da lógica de pensamento dominante não é suficiente para avançar rumo à transformação que queremos na sociedade e na escola, mas este é um dos elementos imprescindíveis ao processo de transformação social. Não pretendemos imaginar que de forma idealista, ou seja, somente no plano dos pensamentos, das idéias e da consciência, a realidade se transformará, pelo contrário, afirmamos que a possibilidade de transformação ocorre pela via da ação coletiva crítica e consciente, ou seja, pela via da práxis social (VÁSQUEZ, 1968).

Para Vásquez (1968) a atividade teórica por si só não é práxis e afirma que enquanto a teoria permanecer em seu estado puramente teórico, não se tornará práxis, ou seja, para o autor, a teoria, por si mesma, não produz nenhuma transformação real. A atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, cujo objetivo configura-se numa transformação real deste e, na escola, os professores devem estar cientes de tal relação, fato que valoriza a atuação coletiva dos professores na escola.

Nesse sentido, e na tentativa de construção de uma consciência coletiva dos professores com quem trabalhamos, que os membros do GEIPEE, tem construído suas

ações na escola, na busca pela superação das ideologias capitalistas impregnadas, também, no sistema educacional e no interior das escolas.

Assim, enfatizamos que a efetivação da relação dialética atividade-pensamento, constitui a principal base para a superação das concepções dominantes e responsáveis pela manutenção da sociedade. Quando o pensamento humano se concretiza em ação é que se efetivam as transformações na realidade objetiva, caso contrário, esse pensamento é apenas ideologia a serviço da manutenção da realidade.

Esta é a única maneira de engendrarmos as transformações necessárias, as quais precisam ser radicais, pois mudanças, já foram realizadas as mais variadas e mostraram-se insuficientes. Para a escola atual não bastam as mudanças, queremos transformações! Para isso, como salientamos, há que se superar a histórica dicotomia entre pensamento e ação, teoria e prática e, junto a alunos e professores, colocarmos em prática as discussões coletivas, socializarmos os conhecimentos humano-genéricos, democratizarmos as relações sociais e contribuirmos para o desenvolvimento da consciência de todos e de cada um, rumo à transformação objetiva da escola e da sociedade.

O processo grupal na escola e a importância do trabalho do professor como mediador no processo de apropriação das objetivações humano-genéricas

Como temos afirmado, as relações entre apropriação e objetivação do que já foi construído pela humanidade se dão em um determinado momento histórico e em uma determinada sociedade. Deste modo, fica clara a importância do outro no processo de humanização dos indivíduos, portanto, a relação entre indivíduo e objetivações humanas não pode ocorrer de forma isolada, tal relação “pressupõe, necessariamente, a mediação do outro, e, portanto, estará sempre na dependência da qualidade dessa mediação” (MARTINS, 2007 p. 43). Nesta direção, apontamos que o trabalho educativo, quando assumido como atividade mediadora no foco da prática social, deve ser compreendido e realizado de forma intencional e coletiva, conduzido pela e para finalidade de garantir a universalização das máximas possibilidades geradas pelo processo histórico de desenvolvimento do gênero humano à todos os indivíduos igualmente e, principalmente, no interior das escolas.

Mediante o exposto e em busca de ilustrar o que estamos defendendo neste texto, abordaremos a dinâmica metodológica do trabalho desenvolvido pelos membros do GEIPEE com os professores numa Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Presidente Prudente/SP.

Os encontros aconteceram quinzenalmente nos horários de HTPC, nos quais, todos os professores da escola e gestores eram convidados a participar. Essas reuniões

tinham como finalidade iniciar esforços coletivos, na direção da construção de relações sociais diferentes daquelas postas na sociedade alienada. Procurava-se, através da socialização e discussão grupais, a transmissão de conhecimentos científicos de natureza crítica, que pudessem imprimir no grupo iniciativas coletivas de transformação da realidade escolar. A participação dos professores pôde ser considerada bastante satisfatória e permeada por importantes diálogos sobre as questões colocadas no grupo. É importante explicitar que tais encontros tiveram todo o apoio da direção, vice-direção e coordenação pedagógica da escola e os membros do GEIPEE é que coordenavam e orientavam as discussões.

Trataremos aqui os principais temas abordados nas reuniões, os quais, achamos importante serem elucidados para demonstrar de forma efetiva, o trabalho de formação continuada que buscamos realizar junto ao grupo de professores.

Um dos temas principais abordados durante as reuniões referia-se à importância do processo grupal, da atuação em grupo, para a constituição da consciência dos indivíduos, no sentido de enfatizarmos a construção de valores humano-genéricos, bem como, da necessidade, a partir de um trabalho coletivo, de engendrarmos mudanças qualitativas na escola.

É importante considerar que a escola é um espaço de relações pessoais intensas e formada por diferentes grupos, que nela se organizam e se constituem. Dentre eles temos o grupo gestor, o grupo de professores, de funcionários, os grupos de alunos, de pais, dentre outros coletivos institucionalizados, tais como os Conselhos de série e escola, a Associação de pais, dentre outros. Consideramos que é no interior destes grupos que podemos observar todo o complexo de relações escolares, as necessidades individuais, os interesses coletivos que, na maioria das vezes, se apresentam contraditórias e com eles trabalharmos, em direção as transformações necessárias a serem implantadas na escola.

Compreendemos que tal concepção de grupo, pouco entendida pela maioria dos sujeitos na escola, os quais, normalmente, esperam pela harmonia entre os sujeitos, demonstra uma visão bastante idealista das relações sociais na escola. No entanto, essa forma de pensar os grupos precisa ser transformada e, para isso, há que se refletir e discutir com os professores, sobre as contradições presentes nas relações sociais escolares no sentido de compreendermos dialeticamente os diferentes grupos, suas formas de organização e movimento, relações de poder, enfim, sua estrutura e dinâmica, para assim trabalharmos com as possibilidades transformadoras desses grupos.

É importante lembrar que nos grupos da escola, se manifestam diferentes relações, as quais apresentam elementos essenciais de significação social e que produzem os sentidos e significados sociais para que cada membro do grupo trabalhe em

prol da finalidade comum posta pela atividade grupal, constituindo assim, aquilo que compreendemos como processo grupal, processo esse permeado por relações humanas ativas, contraditórias, que devem ser vislumbradas e efetivadas a partir de um objetivo comum, discutido, definido e construído pelos membros do grupo.

Na escola, o fenômeno grupal deve ser compreendido em movimento, ou seja, considerando as características, construídas nas relações sociais no interior de cada grupo de forma a valorizar o grupo dos gestores, professores, alunos e pais, segundo os mesmos princípios ético-políticos, sem privilegiar qualquer um desses segmentos em detrimento do outro pois defendemos que todos os sujeitos da escola devem ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento e humanização.

Nas discussões junto ao grupo de professores, como também junto aos outros grupos, enfatizamos que a escola não deve reproduzir o que está colocado na sociedade capitalista, mas sim efetivar acesso a conteúdos humano-genéricos que possibilitem a devida crítica a sociedade alienada, pois a escola, como salientamos, é um local especial de apropriação da cultura letrada, da cultura científica, dos conteúdos sistematizados pela humanidade (SAVIANI, 2000), lembrando que reproduzir na escola aquilo que se encontra no cotidiano da sociedade capitalista é uma forma de manter as relações sociais alienadas e alienantes.

Ao se discutir a educação e a escola numa perspectiva dialética, com objetivo de se construir condições para a efetivação de uma escola que seja verdadeiramente humanizadora, deve-se avançar no sentido de proporcionar aos indivíduos uma forma diferenciada de agir, sentir e pensar a realidade, superando a lógica que fragmenta a realidade, na construção de condições concretas que gestem possibilidades efetivas para uma atividade consciente na escola.

Um ponto importante do trabalho com os professores estruturou-se a partir da discussão acerca da transformação qualitativa do pensamento, sentimentos e consciência dos alunos a partir da apropriação de conteúdos de natureza científica, que possibilitam um pensar diferenciado acerca da realidade, superando concepções simplistas e de senso comum, enfatizando que com a ajuda do professor, o aluno poderá aprender não somente conteúdos escolares, mas, a partir deles, aprender valores, comportamentos, modos éticos de agir na relação com o outro (LEONTIEV, 1978, 1989).

É importante salientar que para o professor assumir essa tarefa no processo de construção humana, o mesmo deve ter possibilidade de trocar experiências e ter acesso a conhecimentos fundamentais, sobretudo no que se refere a métodos e metodologias de ensino. Paralelamente, deve ter oportunidades de ampliação de sua bagagem cultural, participação em discussões científicas, frequência a teatros, cinemas, galerias de arte, enfim, devem ser criadas as condições necessárias para que os professores tenham

acesso e apropriação de bens humano-genérico essenciais, pois do seu desenvolvimento e humanização, depende o desenvolvimento e humanização dos seus alunos.

Enfim, ao longo da realização dos trabalhos de intervenção que os membros do GEIPEE construíram na escola, com objetivo de melhoria do trabalho do professor, principalmente no que se refere à importância do trabalho educativo crítico, para viabilização de condições de desenvolvimento humano genérico aos alunos, foi possível perceber, tanto a partir da fala dos professores, quanto dos gestores da escola, o quanto um trabalho dessa natureza e de formação continuada é necessário pois, como os próprios sujeitos (professores) justificam, manter-se isolado dentro da escola, sem ampliar as relações e apropriações culturais, é uma forma de alienação a que estão submetidos e que a participação num projeto como esse desenvolvido pelo GEIPEE é uma forma de desalienação.

Considerações finais

Concluímos, portanto, que somente pela via da apropriação das objetivações humanas, de forma ativa e consciente, que os indivíduos poderão ter condições de orientar sua atividade de modo a buscar a superação das relações sociais alienadas e alienantes presentes na escola e na sociedade.

Para tanto, precisamos assumir esta tarefa histórica, que realmente não é fácil, mas que coloca para nós professores a necessidade de começarmos a transformação social, a partir de nossa prática educativa no interior da escola, criando condições reais para que nossos alunos possam construir níveis de consciência cada vez mais elevados e que possam compreender a realidade de forma ampla, para além do véu da ideologia e da alienação que tanto comprometem a compreensão da realidade.

Não temos a ingenuidade de afirmar que a educação dará conta de transformar sozinha a realidade, tão pouco que somos nós, os professores, os sujeitos que efetivamente levarão à cabo a revolução social, todavia, pensamos que a transformação da realidade carece de condições objetivas e subjetivas e que a transformação deve ocorrer em todos os âmbitos da sociedade e nossa tarefa, como professores, é iniciarmos nosso trabalho em prol dessa transformação na escola.

Somente assim poderemos ter condições efetivas de uma verdadeira transformação social, que não pode acontecer apenas na super-estrutura, que deve começar no seio das relações sociais e transpassar todos os níveis da realidade e deixamos claro a importância efetiva da escola, da educação e da dinamicidade da formação do professor neste processo pois a transformação social é necessária.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **A individualidade para-si.** Campinas: Autores Associados,1993.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In. VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.; **Linguagem e desenvolvimento e aprendizagem.** 4ª ed. São Paulo: Ícone, EDUSP, 1989.

MARTINS, L. M. (2004). **Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências.** Em N. Duarte (Org.), Crítica ao fetichismo da individualidade (pp. 51-73). Campinas,SP: Autores Associados.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. (1984). **A ideologia alemã** - 1o. Capítulo seguido das Teses contra Feuerbach. São Paulo: Moraes.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. vol 1.tomo 1. Tradução de Reginaldo Sant'anna. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2004.

OLIVEIRA, B. (2001). **A dialética do singular-particular-universal.** V ENCONTRO DE PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA. Anais Bauru-SP.

ROSSLER, João Henrique. **O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Aléxis N. Leontiev e ateoria da vida cotidiana de Agnes Heller.** In: Caderno CEDES, Campinas, vol. 24, abril 2004. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 33.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. Maceió: Edufal. 2007.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIGOTSKY, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.